



PROJETO NACIONAL BRASILEIRO — IDÉIAS BÁSICAS

Maj-Brig do Ar Luiz Carlos Aliandro

Major-Brigadeiro do Ar, fez os cursos da Escola de Aeronáutica, de Tática Anti-Submarina Aeronaval da Marinha dos EUA, de Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas, e da Escola Superior de Guerra.

Dentre as numerosas funções exercidas destacam-se as de Oficial do Estado-Maior da Aeronáutica, Instrutor da ECEMAR, Subcomandante do Comando da 2ª Zona Aérea, Comandante da Base Aérea de Florianópolis, e Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ar.

Autor de diversos trabalhos publicados na "Revista da Aeronáutica" e em A DEFESA NACIONAL. Exerce atualmente a função de Subcomandante da Escola Superior de Guerra.

A procura de um Projeto Nacional democrático é contínua, como constante e permanente é a tentativa de ser alcançado o Bem Comum pela Democracia que nele se inspira. O Bem Comum sempre se distancia na corrida para alcançá-lo, resultando daí, de positivo, cada vez mais elaborado e mais completo título de vida, bem como estrutura política mais adequada e eficiente.

É uma procura constante e altamente motivadora, por se obter, cada vez mais, de modo sensível, resultado que representa evolução sobre a situação vivenciada. Ela visa alcançar melhores níveis de convívio humano, através da evolução da tecnologia, dos processos e dos costumes; tudo inspirado pelos valores nobilitantes da cultura política nacional. São valores transcendentais, e não originários do conteúdo dialético das realidades do passado e do presente.

Uma tentativa de formulação integral do Projeto Nacional Brasileiro talvez leve à conclusão de que não será adequada tal tarefa, parecendo viável, tão somente, a busca da definição de suas bases, tanto psicossociais como econômicas e políticas.

Na definição das bases psicossociais é essencial considerar os limites de atuação do Estado relacionados com os do cidadão: o Estado como encarregado das diversas relações grupais do homem, deixando livre o universo que lhe garante ser único e total, no conjunto de sua sociedade.

Na definição das bases econômicas, a idéia de que a Democracia deve ser algo esclarecida pela Filosofia, ser atividade estimulada pela Política e ter suas necessidades atendidas pela economia.

Nela, Democracia, não pode haver a prevalência do técnico e do econômico sobre o jurídico, sobre o político e sobre o social.

Nela, o equacionamento da distribuição e redistribuição do lucro, do planejamento da produção, do controle da circulação, da orientação das economias familiares, da contenção do poder econômico, das relações entre a qualidade do homem, o capital e o trabalho, deve resultar em projeto que concorra para a prosperidade coletiva, criando condições para a realização pessoal dos membros da sociedade.

Nela, o fato econômico deve respeitar o contorno determinado pelo fato jurídico, pelo fato político e pelo fato social.

Nela, a liberdade, a autoridade, a técnica e a justiça devem conjugar-se com o trabalhador, o consumidor, o empresário, o Estado e sua aparelhagem judiciária, de modo a se completarem e interpenetrarem, resultando uma economia humanística.

Não há política sem economia e não há economia sem política.

Também é dever das instituições econômicas a vigilância na aplicação dos valores morais e espirituais nos atos concretos da vida econômica na sociedade, de vez que tais atos têm como sujeito e como objeto a pessoa humana.

Possuir mais não é o fim último, tanto para a Nação como para as pessoas. Excedendo-se na busca do ter mais forma-se um obstáculo ao crescimento do homem que se opõe à sua verdadeira grandeza. A relação desenvolvimento econômico e Democracia é das mais difíceis e instáveis, visto que há conflitos entre os fins do progresso, do bem-estar e dos meios escolhidos para alcançá-los. Reside esse problema no equacionamento concomitante da Democracia para a liberdade e para o bem-estar.

Com vistas ao desenvolvimento econômico acelerado e livre de tensões necessário o estabelecimento de um sistema de conciliação, onde exista externa autodisciplina, participação popular e grande devotamento cívico.

A cada progresso econômico deve corresponder um progresso social, de acordo com o homem e para o homem: a economia é a serviço do homem e não o contrário.

O desenvolvimento econômico só é incompatível com a desordem, jamais com a liberdade. A economia dirigida leva à liberdade dirigida, que é o oposto da verdadeira liberdade.

* * *

Na definição das bases políticas do Projeto Nacional Brasileiro, há que se atentar para três aspectos: o dos ideais, o das estruturas e o dos processos.

Quanto aos ideais, deverá ele representar o repositório do elenco dos autênticos valores éticos, morais, históricos e religiosos da cultura brasileira.

Quanto às estruturas, em visão prospectiva, há que se definir quais as que deverão sobreviver ou adaptar-se em face da evolução tecnológica, dos meios de comunicação social e do grau de cultura da Nação.

Quanto aos processos, há que se romper com os esquemas rígidos, permitindo igualdade de oportunidade na participação de todos na vida política do País. E essa participação levanta um aspecto dos mais graves, sensíveis, delicados e vitais para a realização e evolução da Democracia: a sua representação legítima.

Para que se obtenha a representação legítima devem ser estabelecidos parâmetros inovadores, ágeis, viáveis, confiáveis, práticos e sobretudo morais.

Obtida a autenticidade nessa representação, tudo o mais será consequência: ter-se-ão melhores estruturas, melhores processos e, no final, mais perfeita vivência democrática, levando a Nação, de modo pacífico, à aproximação do Bem Comum.

* * *

Concluindo, este é um dos caminhos para o aprimoramento do Projeto Nacional Brasileiro.

Não existe Projeto único adaptável a qualquer Nação. Cada povo deve procurar desenvolver o que corresponda aos seus anseios e aspirações.

O essencial é que haja preocupação honesta e constante na busca desse aprimoramento. Deverão ser aplicadas as correções convenientes sobre o projeto em curso, com o fim de torná-lo mais adequado às novas realidades e ajustado a um futuro melhor. É o que se espera do desempenho dos democratas brasileiros.